

MEU PRIMEIRO FESTIVAL

Marlon Nunes¹

Professor Prefeitura Municipal de Campo Bom

Com objetivo de utilizar as novas mídias, que tornam os educandos cada vez mais conectados, que se valem do uso de fotos e vídeos para compartilhamento de seus momentos, alegres ou tristes, iniciei, em sala de aula, há oito anos, a criação da produção cinematográfica de forma autônoma pelos alunos. A proposta trata de eles criarem um curta metragem do “zero”, onde cada um tem a sua função, direção, produção, roteiristas, figurinistas, maquiagem, câmera, iluminador, contrarregras, atores e atrizes. Os cargos são escolhidos democraticamente na turma através de conversa com o grupo e possível votação. Na maioria das vezes o bom senso impera, no caso específico dos atores e atrizes, fica para aqueles que têm interesse em aparecer na frente das câmeras e quando existem dois ou mais interessados na personagem são feitos teste de câmera com alguma cena do roteiro pronto, o grupo decide quem fica com o papel.

Com os curtos prontos, participamos de festivais de cinema estudantis do estado, onde já ganhamos diversos prêmios. Com apoio da direção da escola,

colocamos no calendário escolar de 2016 o 1º Festicine 31, para incentivar professores e alunos que com temas livres, pudessem demonstrar todo seu potencial. O sucesso foi imediato com a produção de quatorze curtas metragens que abordaram vários temas: Preconceito, documentário, drogas, romance, filmes de época, ficção científica e comédia. Para valorizar mais os seus trabalhos, eu em conjunto com a turma que ministrou Seminário Integrado, com projeto “TV Revolução” montamos uma apresentação especial, produzindo uma premiação com a mostra de todos

curtas, jurados a presença de pais, alunos, comunidade e imprensa local. Criamos um ambiente de “Oscar” com tapete vermelho entrevistas com os indicados e apresentações temáticas, a cada prêmio entregue.

A conclusão deste projeto demonstrou uma enorme união das turmas que tiveram que pesquisar figurinos, procurar os professores para ajudar em fatos históricos, nos filmes de época, uma das produções precisava saber como era escola nos anos 70, e através de imagens do prédio, na biblioteca, criaram

uma sala de aula que se ambienta em 1977. Buscaram também suporte para criação de seus roteiros que deveriam ter forma inédita. Aumentou-se a autoestima dos educandos e surgiram talentos em várias áreas de um curta metragem, como a criação de músicas inéditas para os seus curtas, pois a regra era não utilizar nada de direito autoral. Durante todo projeto que iniciou em março, tínhamos reuniões semanais no período de arte para ver o andamento dos trabalhos, também acompanhei o processo das filmagens e edições dos curtas pelos alunos.

Todos gostaram de fazer e já estão projetando os curtas do ano que vem.

¹ E-mail: mobral1@uol.com.br